



Padrão de vida e distribuição de renda em Sergipe

Síntese de Indicadores Sociais 2023 - IBGE



Aracaju, dezembro de 2023

SECRETARIA DE ESTADO
DA CASA CIVIL



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

Apresentação

O Observatório de Sergipe, órgão vinculado à Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento Estratégico e Gestão de Resultados (SUPERPLAN), da Secretaria de Estado da Casa Civil, por meio da presente Nota Técnica, busca conhecer o padrão de vida e distribuição de renda no Estado de Sergipe.

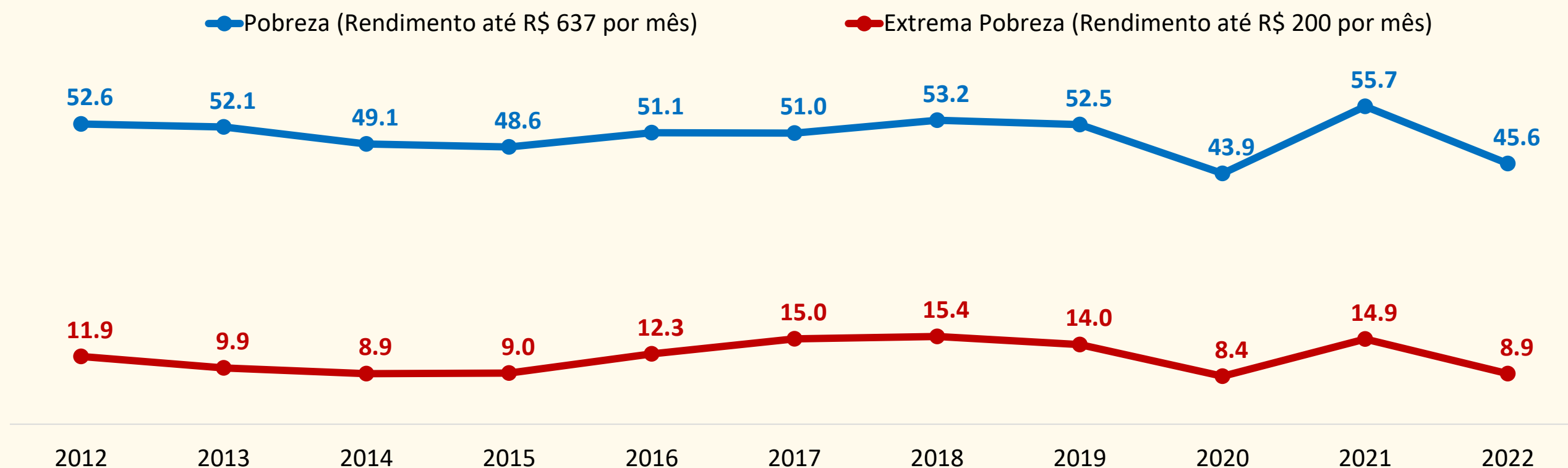
Utilizando-se os indicadores obtidos por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e publicados na Síntese de Indicadores Sociais 2023 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, esta publicação tem o intuito de explorar os dados que dizem respeito à Sergipe, contribuindo para uma melhor compreensão do padrão de renda da população local no ano de 2022.



Cerca de 140 mil sergipanos saíram da extrema pobreza em 2022

Em 2022, considerando os parâmetros do Banco Mundial, a proporção de sergipanos vivendo abaixo da linha da extrema pobreza, ou seja, com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 2,15 PPC (Paridade do Poder de Compra) por dia, o equivalente a R\$ 200 mensais, alcançou 8,9% (209 mil), 6,0 pontos percentuais (p.p.) a menos que em 2021, quando era 14,9% (349 mil) e 0,5 ponto percentual a mais que em 2020, ano imediatamente posterior à pandemia, quando era de 8,4% (195 mil).

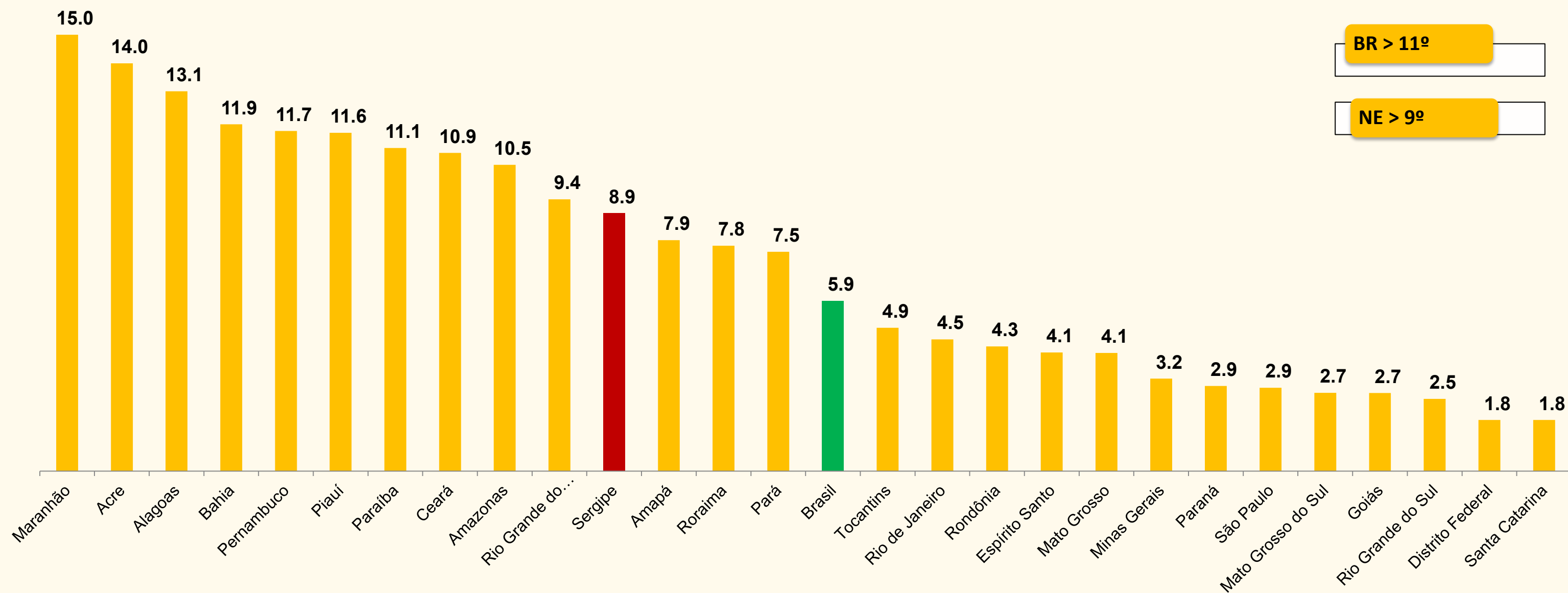
Gráfico 1 – Proporção da população na linha de pobreza e de extrema pobreza – Sergipe (%) – 2012 – 2022



O Instituto considerou, nessa análise, os parâmetros do Banco Mundial de US\$2,15/dia para extrema pobreza e de US\$ 6,85/dia para a pobreza, em termos de Poder de Paridade de Compra (PPC) a preços internacionais de 2017.

A proporção de pessoas em condição extremamente pobre no estado é superior à do Brasil (5,9%) e inferior à da Região Nordeste (11,8%). No ranking nacional, Sergipe é a 11ª unidade federativa com maior proporção de pessoas nessa situação e o menor índice do Nordeste.

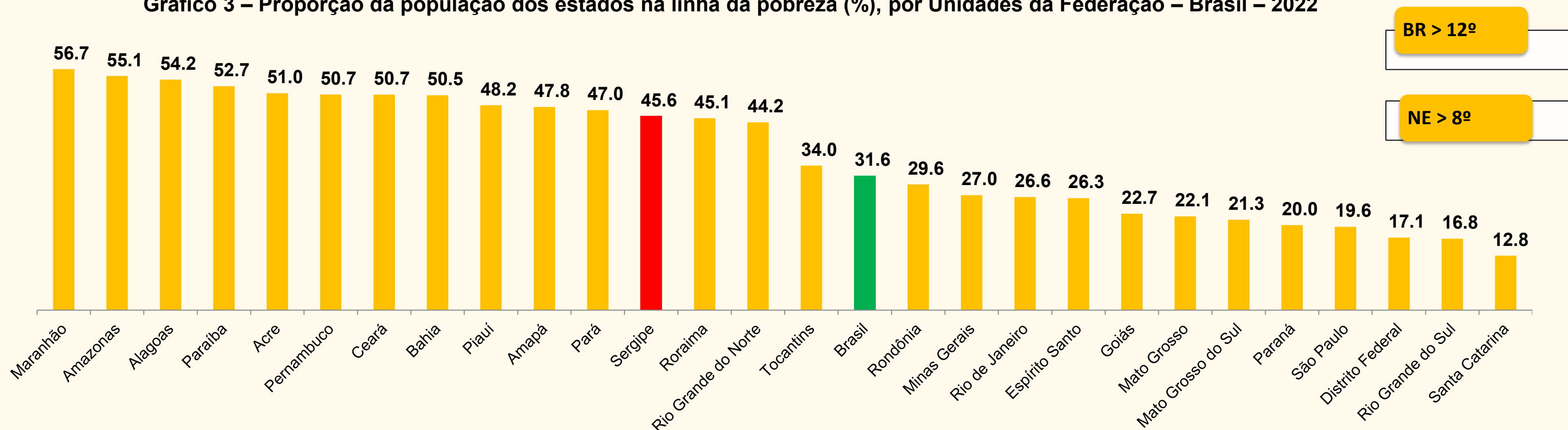
Gráfico 2 – Proporção da população na linha da extrema pobreza (%), por Unidade da Federação – Brasil - 2022



Proporção de sergipanos na pobreza passou de 55,7% para 45,6% em um ano

O percentual da população sergipana que recebe menos de US\$ 6,85 PPC (Paridade de Poder de Compra) por dia, o equivalente a R\$ 637 mensais, atingiu 45,6% em 2023. Esse percentual equivale a cerca de 1,076 milhão de pessoas vivendo em situação de pobreza, uma queda de 10,1 p.p. (55,7%) em relação ao ano anterior. Na comparação com 2020, pós-pandemia, quando 43,9% (1,02 milhão) das pessoas viviam nessa condição, houve um acréscimo de 1,7 p.p.

Gráfico 3 – Proporção da população dos estados na linha da pobreza (%), por Unidades da Federação – Brasil – 2022



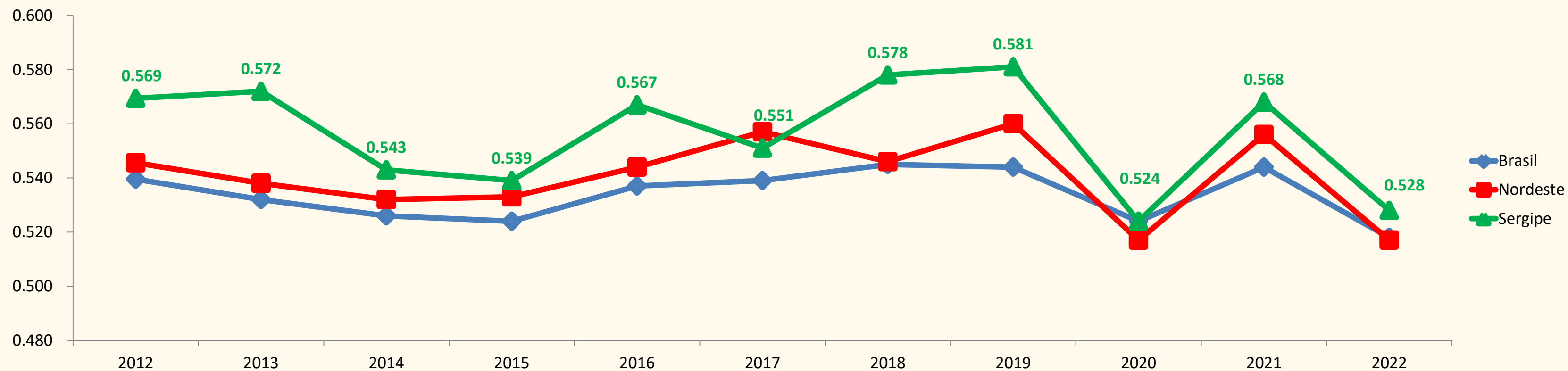
O Brasil possui 31,6% da população em situação de pobreza. Na Região Nordeste, são 51,0%. No ranking nacional, Sergipe é a 12ª unidade da federação com maior proporção de pessoas nessa condição. Entre os estados do Nordeste, ocupa a 2ª menor proporção.

Desigualdade cai em um ano

O índice de Gini calcula a desigualdade de renda em uma escala de 0 a 1, em que 0 corresponde a completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde a total desigualdade (em que apenas uma pessoa possui toda a renda da sociedade, enquanto os demais não têm nada).

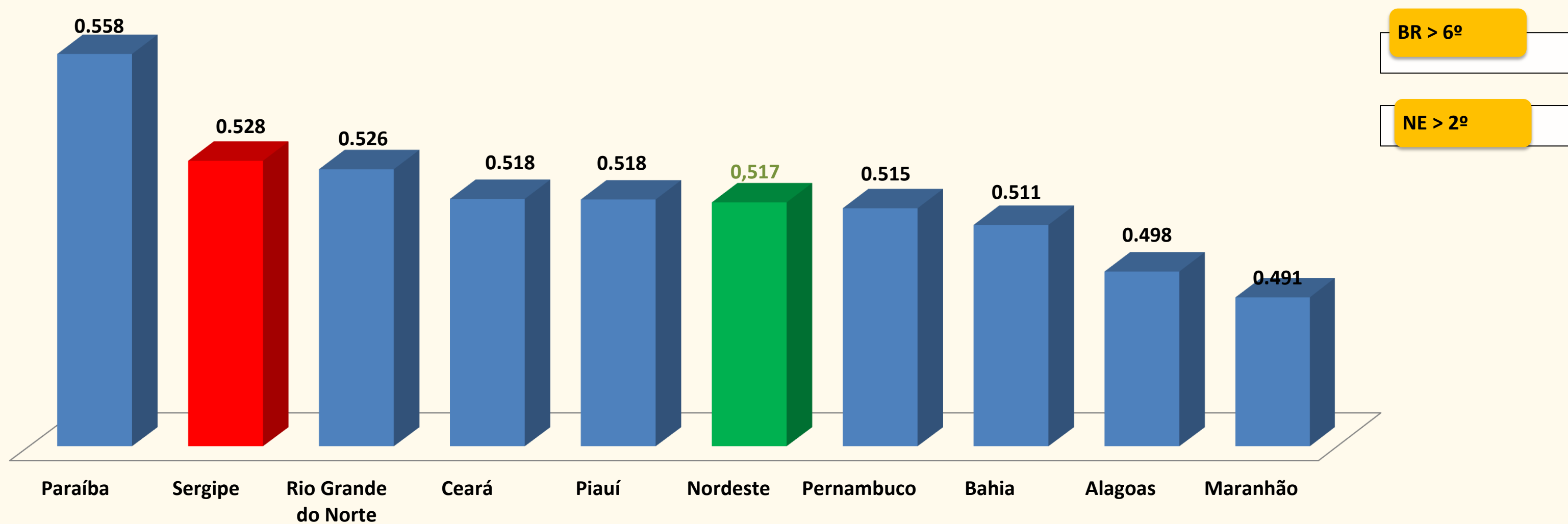
Em 2022, Sergipe apresentou um índice de Gini de 0,528, inferior ao registrado no ano anterior (0,568) e acima daquele de 2020 (0,524). A queda do índice em 2020 indica redução na desigualdade de renda num ano marcado pela pandemia, cujos programas de transferência de renda foram muito importantes.

Gráfico 4 – Índice de Gini da distribuição do rendimento domiciliar per capita – Brasil, Nordeste e Sergipe - 2012 – 2022



O índice do estado ficou acima dos pontuados pelo Brasil (0,518) e Nordeste (0,517). No ranking do país, Sergipe é a sexta unidade federativa com maior desigualdade. No enfoque regional, ocupa a segunda posição.

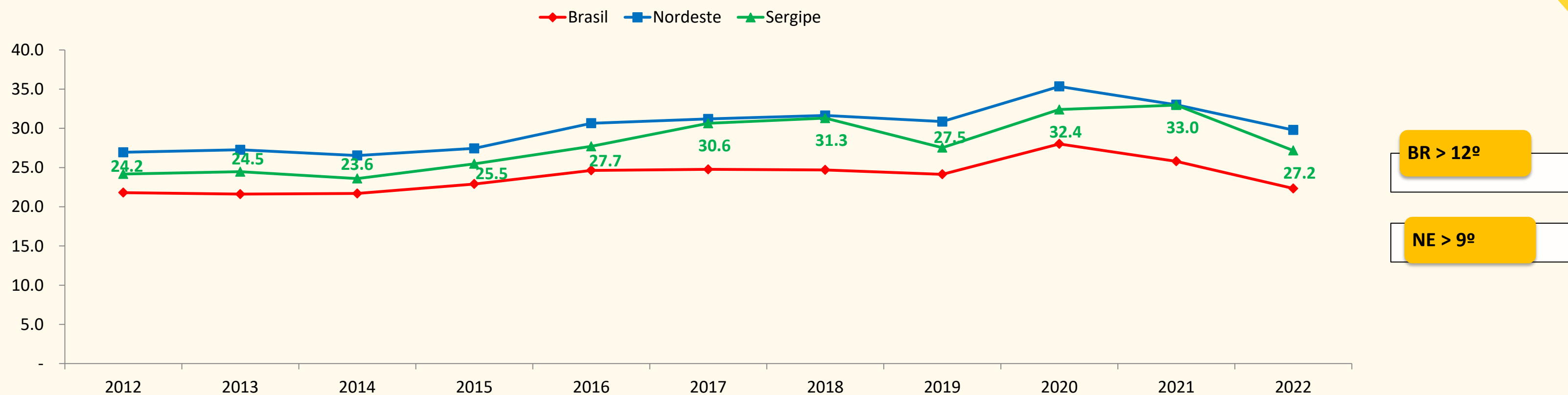
Gráfico 5 – Índice de Gini da distribuição do rendimento domiciliar per capita, por Estados do Nordeste – Brasil – 2022



Proporção de jovens que não estudam e não trabalham cai 5,8 pontos percentuais (p.p)

Em 2021, eram cerca de 203 mil jovens sergipanos que não estudavam e não trabalhavam e agora, em 2022, são 164 mil. Esse grupo, conhecido como nem-nem, representa 27,2% da população do estado nessa faixa etária, uma queda de 5,8 p.p. em relação a 2021, quando atingiu 33,0%. A proporção é superior à do Brasil (22,3%) e inferior à do Nordeste (29,8%).

Gráfico 6 – Jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não trabalham (%) – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2012 – 2022



De 2012 a 2018, o percentual de jovens nem-nem em Sergipe cresceu gradativamente, passando de 24,2% para 31,3%, uma diferença de 7,1 p.p. Em 2019, quando registrou 27,5%, houve uma queda significativa de 3,8 p.p. em um ano. Já os anos 2020 e 2021 foram fortemente impactados pela pandemia, refletindo em um aumento acentuado na parcela de jovens nesta situação, de 32,4% e 33,0%, respectivamente.



Governador de Estado
FÁBIO CRUZ MITIDIERI

Vice-Governador
José Macedo Sobral

Secretário de Estado Chefe da Casa Civil
Jorge Araújo Filho

Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento
Estratégico e Gestão de Resultados - SUPERPLAN

Superintendente
Manoella Feitosa Mendes



Coordenador
Ciro Brasil de Andrade

Equipe Técnica
Hérica Santos da Silva
Isabel Maria Paixão Vieira
Michele Santos Oliveira Dória

Estagiários
Matheus Vinicius Silva Nascimento